



“DESBRAVANDO” E TRANSFORMANDO: AS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS NO OESTE CATARINENSE, NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 (PARTE II)

MICHELY CRISTINA RIBEIRO ^{1,2,*}, SAMIRA PERUCHI MORETTO ^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Ao longo do processo de colonização da região Oeste catarinense, iniciado na primeira metade do século XX, as alterações ambientais passaram a ser intensificadas, como consequência principalmente do desmatamento e da emergência de outras atividades econômicas. A vegetação da região, composta pela Floresta Ombrófila Mista (FOM) e Floresta Estacional Decidual (FED), serviu como atrativo para a indústria madeireira, e conforme as áreas de floresta eram derrubadas, surgia espaço para que a agropecuária e a monocultura de espécies exóticas se desenvolvessem. Com a exploração intensa dos recursos naturais, na década de 1960 foi criado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), e em 1965 foi promulgado o novo Código Florestal. Na primeira fase deste projeto foram analisadas essas medidas, buscando compreender sua atuação na região durante a década de 1960. Entre as prerrogativas do Código, havia o incentivo ao reflorestamento, e as atividades desenvolvidas pelo IBDF também estimulavam a sua realização.

Nesta segunda fase da pesquisa, a ênfase foi no estudo das décadas de 1970 e 1980. Em 9 de julho de 1970 foi criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através do Decreto nº 1.110, substituindo o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) e o Grupo Executivo da Reforma Agrária (GERA). Em Santa Catarina, o Incra foi fundado em 30 de novembro de 1972, através da Portaria 2.562, com sua sede estabelecida em Chapecó. Assim como as medidas legais foram importantes para compreender a década de 1960, no período seguinte elas continuaram a ser relevantes no que diz respeito ao objetivo da história ambiental de entender o lugar da natureza na vida humana (WORSTER, 1991).

2 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo histórico de transformação ambiental na região Oeste do estado de Santa Catarina entre as décadas de 1970 e 1980, assim

1 Graduada do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, Bolsista PIBIC – CNPq | contato: michelyribeiro@hotmail.com

2 GETESE

3 Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.



como as principais medidas legais que influenciaram tais transformações.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a metodologia da História Ambiental, buscando compreender as relações que homens e mulheres construíram historicamente com o meio natural na região Oeste catarinense, tendo em vista que “a cultura humana age sobre o meio físico-material, propiciando significados e usos complexos dos seus elementos” (DRUMMOND, 1991, p. 181). Dessa forma, a análise engloba aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos que possam ter contribuído para as alterações que ocorreram no ambiente da região durante o recorte estudado.

Como fontes, foram utilizados os periódicos regionais *Folha d'Oeste*, *Correio do Sul*, *Diário da Manhã* e outros que estão disponíveis no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), recortes da legislação federal, estadual e municipal, censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entrevistas e iconografia.

4 Resultados e Discussão

Na região Oeste catarinense, as ações de desmatamento figuraram como um agente de transformação da paisagem desde o início do processo de colonização. Quando o Incra passou a atuar na região, na década de 1970, inicialmente teve suas atividades direcionadas para a regularização fundiária, como a titulação de terras e a resolução de problemas na medição dos lotes. Posteriormente, voltou-se para a reforma agrária. Neste sentido, Nodari (2012) aponta para um deslocamento nas causas do desmatamento, relacionando-o com as áreas de assentamentos rurais localizadas em florestas. Em Santa Catarina, a autora indica o oeste como uma das regiões de concentração de assentamentos, sendo que o desmatamento poderia ser feito pelo proprietário desapropriado ou pelos assentados.

Outro fator que influenciou as alterações ambientais foi a expansão da agroindústria, observada a partir da segunda metade do século XX. No oeste catarinense, a criação de suínos e aves se destaca. No período estudado, observa-se a transição do principal produto obtido através do suíno de banha para carne. Para que essa mudança ocorresse, foi necessário implantar modificações no modelo de produção utilizado até então. Outras raças de suínos foram trazidas para substituir o porco tipo banha que era criado na região, e passou a ser oferecido auxílio técnico para orientar os produtores quanto às instalações exigidas pela agroindústria. Os imóveis rurais, que até então eram predominantemente pequenas propriedades em que a diversidade de cultivos era produzida pela agricultura familiar, também foram moldados de acordo com o sistema de produção integrada para aumentar sua



escala produtiva. Além disso, a alimentação dos animais passou a ser baseada na ração, a qual tinha em sua composição, ingredientes como milho e farelo de soja.

Nesse contexto de maior industrialização na região oeste, as agroindústrias assumem uma posição de destaque na economia local. O cultivo de milho, trigo e soja e a criação de suínos e aves eram as principais produções do oeste. Entretanto, a extração vegetal ainda ocorria e era lucrativa, mas como houve um intenso desmatamento das áreas de floresta, tornou-se necessário o reflorestamento para que essa atividade pudesse continuar sendo realizada.

5 Conclusão

Através das fontes analisadas, é possível perceber como os interesses econômicos moldaram as relações entre sociedade e meio ambiente que se desenvolveram no oeste catarinense, a partir da necessidade de atender a produção exigida pelo mercado. Com as mudanças no setor de criação de animais, outros aspectos da agropecuária também foram influenciados. A ração, por exemplo, que passou a ser exigida para a alimentação animal era composta por cultivos, produzidos na região. Principalmente as culturas do milho e da soja também necessitavam aumentar sua produção, para que o produto fosse obtido em quantidade suficiente tanto para o consumo humano quanto para ser destinado aos animais, posteriormente processados pela agroindústria local.

Referências

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991. P. 177-197.

NODARI, Eunice Sueli. As florestas do sul do Brasil: entre discursos de preservação e ações de devastação. In: FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (Orgs). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 241-260.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

Palavras-chave: História Ambiental; transformações ambientais; Oeste catarinense; desmatamento.

Financiamento

PIBIC/CNPq